

DESAFIO PARA UM EDUCAR SENSÍVEL NO ENSINO MÉDIO DE MINAS GERAIS

CHALLENGE FOR SENSITIVE EDUCATION IN HIGH SCHOOL IN MINAS GERAIS

Fernando Lucas Oliveira Figueiredo¹
Vânia de Fátima Noronha Alves

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa pensar sobre as possibilidades de educar de forma sensível dentro do cenário de potencialização do modelo neoliberal no sistema educativo brasileiro. Como a promulgação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a Reforma do Ensino Médio (2017 e 2024), se observa o aprofundamento do modelo neoliberal de educação que tem como objetivo final a formação para o mercado. Ao recortar/afunilar o debate para o estado de Minas Gerais, temos a parceria da Secretaria de Estado de Educação (SEE/MG) com o ICE (Instituto de Corresponsabilidade pela Educação), empresa pernambucana que propõe um modelo de educação integral para todas as modalidades de ensino. A intenção é discutir um contraponto teórico à perspectiva de educação meritocrática, individualista, baseada em resultados e em responsabilização de gestores(as) e docentes dos desempenhos dos(as) discentes por meio das ideias que permeiam uma educação sensível, voltada para a formação humana integral e dissociada de resultados em avaliações, mas associada ao desenvolvimento de pessoas capazes de tomar decisões coletivas, sensíveis e coerentes com a democracia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para isto, recorreremos a uma revisão bibliográfica e aos pensamentos de Edgar Morin (2015), Gastón Bachelard (2001), Marco Ferreira Santos (2004), Eliane Braga Aloa Atihé (2008), e outros(as), para se elucubrar vislumbres de alternativas para a educação para as sensibilidades dentro de um cenário “insensível” de formação docente e discente. Ademais, se analisou as legislações pertinentes e os documentos institucionais do ICE.

¹ fernandolucasf@hotmail.com; PUC Minas Campus Coração Eucarístico

METODOLOGIA

Leitura da literatura crítica acerca da educação das sensibilidades; legislações pertinentes (BNCC, CRMG e resoluções da SEE); documentos do ICE sobre o modelo “Escola da Escolha”.

DISCUSSÃO E/OU RESULTADOS

A implementação de uma educação das sensibilidades enfrenta desafios em um mundo marcado pela hegemonia do pensamento utilitarista e pela mercantilização do ensino. No entanto, Morin, Bachelard, Durand, Freire e diversos(as) outros(as) cientistas da Educação, oferecem caminhos para superar essas barreiras, enfatizando a importância de reconectar o humano ao simbólico, ao estético e ao emocional. Nessa premissa, é que se deve buscar, no cenário educacional atual, da reforma do Ensino Médio, da BNCC uniformizadora, das avaliações externas que responsabilizam a educação pública como incapaz de ensinar, da presença e interferência cada vez maior de institutos de educação, como ICE, nos sistemas públicos de ensino, uma ampliação dos pensamentos e dos(as) pensadores(as) numa perspectiva de formação integral humana e de valorização do indivíduo. Essa ampliação pode ser feita no contato dos(as) docentes, tanto na formação inicial quanto na formação continuada, com as ideias e premissas da educação das sensibilidades. Professores(as) dos cursos de licenciatura e pedagogia devem antenar-se ao movimento de formação humanizadora para os(as) futuros(as) docentes (vale lembrar que vieram, foram formados(as) de uma educação que molda para a meritocracia e para o trabalho) e promover debates e seminários com autores(as) dessa temática. Ademais, tanto na formação inicial quanto na formação continuada, os(as) docentes devem ser estimulados(as) a conhecer e promover novas formas de avaliar. Não adianta discutir educação das sensibilidades e educação de formação humana integral se mantivermos as mesmas formas de avaliação e classificação discente. É propor uma alternativa lúcida ao desmonte da educação pública e sua privatização e às avaliações meritocráticas excludentes e, ao final, fazer o mesmo: avaliar com os mecanismos de exclusão, sem proposta para a formação integral do ser humano. Ou seja, mesmo que o discurso seja de regionalismo e respeito às esferas locais, a BNCC é promotora de uma uniformização. A finalização desse processo uniformizador, com seleção de conteúdo e relevância de

componentes curriculares, se dá com as avaliações externas que selecionam aqueles(as) que se “enquadram” no currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto procurou elencar a origem do ICE e sua entrada nas escolas públicas de MG por meio do modelo Escola da Escolha. Se dialogou com a criação da BNCC e a reforma do EM, duas mudanças que respondem ao cenário global educacional neoliberal, donde institutos como o ICE são elementos formadores de docentes e discentes para um modelo meritocrático e individualista de sociedade. Por fim, foi apresentado ideias para uma educação das sensibilidades que é base formadora de um ser humano integral.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Rede pública de ensino; BNCC.

REFERÊNCIAS

ATIHÉ, E. **A Educação em Busca de sua Própria Alma**. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=-9_CfLgufP4C . Acesso em: jun. 2025.

BACHELARD, G. **A Poética do Devaneio**. Introdução. Martins Fontes, 2001. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1122>. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://bncc.mec.gov.br/> . Acesso em: 20 jan. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, o Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/New_Brazilian_secondary_education?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 jan. 2025.

CUNHA, L. A. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 91, p. 49-62, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/RKF694QXnBFGgJ78s8Pmp5x/?lang=pt> . Acesso em: 09 jan. 2025.

CURY, C. R. J.; REIS, M.; ZANARDI, T. A. C. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.

DURAND, G. **O Imaginário**: Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Tradução de René Eve Lévié. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6716441/mod_resource/content/1/GILBERT%20DURAND%20-%20O%20Imaginário%20-%20Tradução%20René%20Eve%20Levié.pdf.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança** (1992). 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, L. C. de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GONÇALVES, D. N.; FILHO, I. P. L. Escola pública e discurso meritocrático: propostas da reforma do ensino médio e expectativas dos estudantes. Seção temática: Juventudes, Itinerários e Reflexividades. **Educ. Pesqui.** 50, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/StWmRbsbCsmgmqdCTY4YLFk/> . Acesso em: 10 jan. 2025.

KRAWCZYK, N. Juventudes, novo ensino médio e itinerários formativos: o protagonismo juvenil em questão. **Educação & Pesquisa**, v. 47, e235844, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/JFWYthKGr3PzwN7QsqhfMqs> . Acesso em: 10 jan. 2025.

MORIN, E. **Enseñar a vivir**: Manifiesto para cambiar la educación. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 2015. Disponível em: <https://tecnocreativas.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/03/morin-ensenar-a-vivir.pdf>.

SANTOS, M. F. **Crepusculário**: Conferências sobre mitohermenêutica & educação em Euskadi. São Paulo: Editora Zouk, 2004. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/670/596/2242>.

UNIASSELVI. **Um resumo das mudanças trazidas pela Base Nacional Comum Curricular em 2020**. Disponível em: https://conteudos.uniasselvi.com.br/edtech/docs/resumo_bncc.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 16 jan. 2025.

VITORETTI, G. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: uma visão crítica de sua implementação. Disponível em: https://www.franca.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/planejamentoanalisedepoliticaspublicas/lap/2022-guilherme-vitoretti_artigo-11.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 jan. 2025.